

RODA DE CONVERSA

“INTERFERÊNCIA POLÍTICA DIVIDE O PORTO”, DIZ ROBERTO GAROFALO



No 2º Ciclo de Debates do Suport-ES, que aconteceu na manhã desta terça-feira, dia 1º, no auditório do Suport-ES, o palestrante Roberto Garofalo (diretor-executivo da Poseidon Marítima, presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Espírito Santo (Sindiopes), membro do Conselho de Administração do Ogmo-ES) destacou que uma das dificuldades para avançar nas operações no Porto de Vitória é a interferência política na gestão.

“Infelizmente, não temos uma gestão portuária técnica, mas sim, que sofre interferências políticas a cada governo. Falta comprometimento dos gestores e de suas equipes com os resultados a longo prazo. O bem público tem de ser preservado”, disse Garofalo,

em sua palestra sobre “A importância do porto público e a desestatização”. Na mesa, também estavam o presidente do Suport-ES, Ernani Pereira Pinto, e o presidente da Federação Nacional dos Portuários (FNP), Eduardo Guterra.

O empresário disse que a centralização das decisões no governo federal também é um entrave, pois além de criar uma burocracia excessiva e tornar as operações mais lentas e menos competitivas, ainda estabelece regras únicas, que muitas vezes não são compatíveis com as características de cada porto. “O porto tem que estar com o Estado, mas é preciso atuar com mais agilidade, com normas jurídicas para todas as classes que utilizam o porto.”

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

DEFESA POR GESTÃO MUNICIPALIZADA PARA MELHORAR EFICIÊNCIA

Para melhorar a eficiência das operações portuárias no Estado, Roberto Garofalo defendeu uma gestão municipalizada, de forma que as cidades de Vitória e Vila Velha se encarregariam da gestão do porto, sem interferência política. “Quem entende de porto somos nós, nós fazemos o porto existir. Os municípios deveriam participar mais das questões portuárias. O porto não pode ser algo desconhecido para as cidades ou para a população”, relatou.

Para ele, essa gestão compartilhada contaria ainda com a participação do Conselho de Autoridade Portuária (CAP), mas não de forma consultiva, como é hoje, e sim, deliberativa, com a presença dos agentes que realmente conhecem a realidade portuária: representantes dos municípios, dos trabalhadores, dos operadores e dos exportadores.

No entanto, o que se vê é uma sequência de descasos, criando um enfraquecimento do porto enquanto bem público. Ele citou a questão da dragagem do calado da baía de Vitória, que levou anos para ser concluída, e logo já estava assoreado por falta de manutenção.

“As dificuldades criadas apontam que essa gestão veio com a missão de privatizar, mas com um modelo pronto, que já viram que não funciona aqui. O Porto de Vitória foi escolhido para ser pioneiro porque aqui as coisas funcionam, tem poucos berços e boa movimentação, além das relações entre capital e trabalho serem propositivas, como em nenhum outro lugar no país”, destacou.

Garofalo apontou também os prejuízos com a desestatização que se vislumbra. “Quem assumir o porto, vai querer lucro. E para isso, vai aumentar as tarifas, havendo a fuga de carga. Para mim, esse é um princípio muito básico, mas dizem que não. A história das BRs vai ser reproduzida em Vitória, quando as tarifas foram elevadas e a melhoria de muitas rodovias não foi realizada. Só vejo o porto perder com a desestatização”, lamentou.

Os trabalhadores também participaram do debate e relataram impactos para os pequenos produtores e pequenos empresários, além dos próprios municípios, que parecem não ter dimensão da importância do porto para a arrecadação das cidades.



Os ciclos de debates vão continuar até 28/01/2021, Dia do Portuário. Até lá, vamos falar sobre automação x trabalhadores portuários, proposta de salvaguarda para os trabalhadores portuários, plano de luta e unidade portuária.

“Esses debates são importantíssimos para que a comunidade portuária possa ter noção do que está por vir”, disse Ernani.

Eduardo Guterra também falou do protagonismo do Suport-ES ao promover os ciclos de debates. “O sindicato está realizando um debate que nenhum outro sindicato no Brasil está fazendo. A categoria precisa se conscientizar de que esse espaço democrático é fundamental para preservarmos nosso mercado de trabalho.”

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**